

# SUMÁRIO EXECUTIVO: AGENDA ESTRATÉGICA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DO ESTADO DE SERGIPE

 **FGV ENERGIA**

SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E DA  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

# FICHA TÉCNICA

**Objeto do Contrato**

Prestação de serviços de consultoria para apoiar no desenvolvimento e elaboração da Agenda de Transição Energética do Estado de Sergipe

**Data de Assinatura do Contrato**

07 de novembro de 2024

**Prazo de Execução**

12 meses

**Contratante**

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia – SEDETEC Governo do Estado de Sergipe

**Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia – SEDETEC Governo do Estado de Sergipe**

Aldo Otoniel de Carvalho Rodrigues

Carlos Augusto de Albuquerque Moraes Filho

Marcos Felipe Sobral dos Santos

**Contratada**

Fundação Getulio Vargas

**Diretor Executivo do Projeto**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**Superintendente de Pesquisa**

Felipe Gonçalves

**Capa**

Montagem com fotos de Igor Matias (central) e Arthuro Paganini - Secom/Governo de Sergipe

**Projeto Gráfico/Diagramação**

Marcelo Aramis

**ESCRITÓRIO**

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000  
Tel: (21) 3799-6100 | [www.fgv.br/energia](http://www.fgv.br/energia) | [fgvenergia@fgv.br](mailto:fgvenergia@fgv.br)

**PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR**

Luiz Simões Lopes

**PRESIDENTE**

Carlos Ivan Simonsen Leal

**VICE-PRESIDENTES**

Francisco Oswaldo Neves Dornelles e  
Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

**DIRETOR**

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

**SUPERINTENDÊNCIA**

Felipe Gonçalves  
Marcio Lago Couto  
Simone C. Lecques de Magalhães

**COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO**

Luiz Roberto Bezerra

**PESQUISADORES**

Acacio Barreto Neto  
Alex Almeida Sousa  
Ana Beatriz Soares Aguiar  
Antônio Quartin Baptista Migliora  
Bianca Xavier  
Clarissa Brandão  
Jéssica Germano  
João Henrique de Azevedo  
João Victor Marques Cardoso  
Lucas Aragão  
Luiza Gomes Guitarrari  
Luiz Gustavo S. de Oliveira  
Nikolas Maciel Carneiro  
Paulo César Fernandes da Cunha  
Rafaela Garcia Araújo  
Ricardo Cavalcante  
Rogério Leite  
Thalita Barbosa

**ASSISTENTES ADMINISTRATIVAS**

Cristiane Parreira de Castro  
Ester Nascimento

**ANALISTA DE PLANEJAMENTO**

Julia Ximenes

**AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO**

Lucas Fernandes de Sousa

**ESTAGIÁRIOS**

Bianca Djelberian  
Thais Mesquita

# SUMÁRIO

<b>POR QUE A TRANSIÇÃO EM SERGIPE É AGORA?</b>	<b>05</b>
OS TRÊS MOTORES DE URGÊNCIA	06
EVIDÊNCIAS DA URGÊNCIA	07
<b>O QUE É ATE-SE E COMO FOI CONSTRUÍDA</b>	<b>11</b>
<b>ONDE SERGIPE ESTÁ HOJE: DIAGNÓSTICO</b>	<b>15</b>
<b>VISÃO 2050 PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE</b>	<b>17</b>
TRIPÉ SINERGÉTICO	18
<b>AGENDA ESTRATÉGICA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE</b>	<b>25</b>
MAPA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE	29
<b>UM CHAMADO À AÇÃO</b>	<b>30</b>

# POR QUE A TRANSIÇÃO EM SERGIPE É AGORA?

Sergipe vive uma janela de oportunidade histórica e singular. A transição energética deixou de ser uma opção para se tornar um imperativo estratégico, impulsionado por três motores de urgência que convergem no presente. Ignorar este momento significa renunciar a um futuro de prosperidade, competitividade e justiça social, condenando o estado a um papel secundário no novo mapa energético do Brasil. A decisão é agora.

## Caminhos para gerar valor

Sergipe tem a oportunidade de transformar o gás natural em um motor de desenvolvimento do estado, evitando que seu uso se limite à exportação de gás bruto. O avanço dessa agenda depende da capacidade de estruturar projetos e prioridades, aproveitando a janela de oportunidades disponível para os estados que se organizarem. Nesse contexto, a transição energética pode atuar como vetor de dinamização da economia sergipana, ampliando a oferta de empregos e reduzindo a vulnerabilidade social.

# OS TRÊS MOTORES DE URGÊNCIA

## A Janela do Gás (SEAP)

O projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP) é será um dos principais indutores de transformação econômica da história recente do estado. Com potencial para atrair R\$ 32 bilhões em investimentos e gerar produção de até 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia, o SEAP pode triplicar a oferta nacional de gás. Este recurso finito deve atuar como alavancas para a diversificação produtiva, e não um fim em si mesmo. A monetização inteligente deste ativo financiará a transição para uma economia de baixo carbono.

## O Arcabouço Nacional

O Arcabouço Nacional: O Governo Federal lançou um conjunto abrangente de políticas, como a Política Nacional de Transição Energética (PNTE), o Programa de Aceleração da Transição Energética (PATEN) e a Nova Indústria Brasil (NIB), que ampliam acesso a instrumentos de apoio financeiro e regulatório.. Estados com projetos estruturados e visão integrada, como os propostos nessa Agenda, sairão na frente na captação desses recursos.

## O Contexto Socioeconômico

Sergipe enfrenta o paradoxo de ter uma riqueza energética promissora e indicadores de vulnerabilidade social que ainda demandam atenção. Cerca de 59,8% da população está inscrita no CadÚnico, e o estado possui 827,8 mil pessoas em situação de pobreza. A transição energética oferece uma oportunidade única para reverter este quadro, gerando empregos de qualidade, ampliando a competitividade produtiva e interiorizando o desenvolvimento.

## Elementos para um Diagnóstico da Transição Energética

### Evidências da Urgência

O diagnóstico energético de Sergipe revela um cenário desafiador, mas com potencialidades para avançar na transição energética. O estado se encontra em um ponto de inflexão, impulsionado pela oportunidade representada pelo projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP), mas contido por desafios estruturais, especialmente em relação ao mercado interno, infraestrutura e capacidade institucional.

### Gás Natural: O Motor e o Desafio Imediato

Sergipe dispõe de um ativo de grande relevância econômica, mas o mercado interno ainda é limitado. Expandir a demanda, fortalecer a infraestrutura e diversificar usos do gás são passos essenciais para transformar o potencial do SEAP em desenvolvimento local.

#### QUADRO 1 Investimentos e Produção



#### QUADRO 2 Impactos Econômicos



### QUADRO 3 Mercado Interno e Infraestrutura atual



**313**  
mil m<sup>3</sup>/dia

Consumo médio  
atual de gás (2024)

Demonstra capacidade  
de indução econômica  
do projeto.



**338**  
km

Extensão da rede  
de distribuição

Rede ainda concentrada na  
Grande Aracaju, atendendo  
10 de 75 municípios



### POTENCIAL competitividade tarifária

Espaço para aprimoramento da tarifa  
a partir de maior eficiência  
Expansão de consumo e  
suprimento pode favorecer  
redução de custos.



### 4º LUGAR Fiscal e Regulatório

Quarta melhor gestão fiscal do país e  
maior superávit primário, segundo  
o Ranking de Competividade  
dos Estados de 2025

Regras em ajuste contínuo  
com PSDI e Reforma Tributária  
ampliam previsibilidade para  
novos investimentos;

### Energias Renováveis: Potencial Sub aproveitado e a Fronteira do Hidrogênio

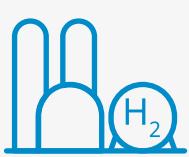
Sergipe reúne potencial renovável expressivo e condições únicas para desenvolver um polo de hidrogênio, desde que integração setorial e infraestrutura avancem de forma coordenada.

### QUADRO 4 Potenciais Técnicos



**3ª MAIOR**  
densidade renovável  
(kW/km<sup>2</sup>)

Terceira maior densidade de  
potencial técnico renovável,  
em kW/km<sup>2</sup>, do país.



**1 milhão**  
t/ano de H<sup>2</sup>

Potencial de produção  
hidrogênio de baixo carbono  
via eólica onshore.



**830 mil**  
m<sup>3</sup>/dia

Potencial estimado de  
produção de biometano

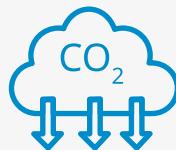


## QUADRO 5 Vantagens Estratégicas



### TMIB com ZPE

Projeto de Zona  
Portuária de  
Exportação localizada  
no Terminal Portuário  
Inácio Barbosa



### CCS

#### potencial geológico

Potencial de utilização  
da Bacia Sergipe-Alagoas  
(SEAL) para captura  
e armazenamento  
de carbono.

## Eficiência Energética: O “Primeiro Combustível” Negligenciado

Retrofits e ESCOs de edificações públicas podem cortar até 13,7 GWh/ano no consumo público, abrindo espaço para reinvestimentos em sistemas, equipes e projetos que fortaleçam a capacidade do estado de conduzir a transição energética.

## QUADRO 6 Consumo e Custo Atual



### 54,7 GWh/ano

Consumo avaliado pelo  
Conecta-SE em 643  
edificações públicas.



### R\$ 39,2 milhões/ano

Custo associado ao  
consumo nessas  
edificações públicas.

## QUADRO 7 Potencial Economia



### 5,5 a 13,7 GWh/ano

Faixa de redução de  
consumo potencial com  
aplicação de políticas de  
eficiência energética



### R\$ 13,7 milhões/ano

Economia potencial  
estimada com eficiência  
energética.



## **Capacidades Institucionais: O Gargalo Transversal**

O diagnóstico das capacidades institucionais revela que este é o principal gargalo para a transição. A governança é fragmentada entre 28 secretarias, sem um órgão centralizador de energia, o que gera sobreposições e dificulta a coordenação. As competências técnicas são limitadas, com poucos servidores de carreira especializados, alta dependência de consultorias e baixa absorção de mestres/doutores formados localmente. Os recursos financeiros são restritos por um orçamento rígido, com baixa capacidade de investimento discricionário e captação externa pontual. A cultura organizacional demonstra baixo apetite ao risco e uma mentalidade de “seguidor”. O fortalecimento institucional, com criação de um comitê gestor e carreiras técnicas, é, portanto, um pré-requisito.

## **Síntese e Caminho a Seguir**

Sergipe possui vantagens competitivas (saúde fiscal, potencial de gás e renováveis denso, tarifas elétricas competitivas), mas enfrenta desafios críticos (governança fragmentada, capacidade técnica limitada, mercado de gás incipiente). A janela de oportunidade nacional (PNTE, PATEN, NIB, Novo PAC) oferece recursos e alinhamento estratégico. O caminho passa por dez recomendações-chave, incluindo fortalecer a governança, usar o gás como vetor de desenvolvimento, planejar a energia com metas, modernizar as redes, articular a demanda, consolidar a EE, preparar-se para o hidrogênio e ancorar cadeias de valor locais. A transição energética é a oportunidade singular para que Sergipe converta seu potencial em competitividade e inclusão social.

# O QUE É A AETE-SE E COMO FOI CONSTRUÍDA

A Agenda Estratégica de Transição Energética de Sergipe (AETE-SE) é o roteiro do estado para transformar seu potencial energético em desenvolvimento socioeconômico sustentável, justo e inclusivo. Não é apenas um plano setorial, mas uma estratégia de Estado que integra energia, indústria, inovação e política social.

## Missão

Conduzir Sergipe em uma transformação energética competitiva e justa, convertendo recursos naturais e capacidades institucionais em crescimento econômico, redução de emissões e bem-estar social, posicionando o estado como protagonista da transição energética no Nordeste.

## Como foi construída

A AETE-SE foi desenvolvida com base em uma metodologia robusta e participativa, a fim de garantir a legitimidade técnica e social.

### 1. Método Backcasting:

Em vez de projetar o futuro a partir do presente, partimos de uma Visão 2050 desejável e compartilhada (“Sergipe como Polo de Energia de Baixo Carbono e Inovação”). A partir dessa visão, trabalhamos “de trás para frente” para identificar as ações, os programas e as políticas necessárias hoje para alcançar esse futuro.



Fonte: <https://akisconnect.eu/iss-tools-and-methods/tool-details?id=19&name=Backcasting>

**2. Framework What-How-Who:** Cada ação foi estruturada para responder a três perguntas essenciais: O que precisa ser feito? Como será implementado (instrumentos, funding)? Quem será o responsável (órgão líder, parceiros)? Isso garante que a Agenda seja executável e orientada a resultados.

### **3. Construção Participativa**

A legitimidade da AETE-SE vem de quem a construiu. O processo envolveu mais de 120 participantes em workshops e reuniões técnicas, incluindo representantes de quatro esferas cruciais:

- **Governo:** Secretarias-chave (SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ), órgãos técnicos (Sergas, AGRESE) e agências de fomento (CODISE, Desenvolve-SE).
- **Setor Produtivo:** Empresas líderes (Petrobras, TAG, Eneva, Energisa) e a Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES).
- Academia e Inovação: Pesquisadores e especialistas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Tiradentes (UNIT) e Sergipe-Tec.
- **Nível Federal:** Articulação com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para garantir alinhamento nacional.

A análise de políticas, barreiras e oportunidades utilizou o Framework FGV Energia para Transição Energética (DECIDE-TE), desenvolvido internamente durante o projeto e estruturado em três dimensões principais e nove categorias específicas, como na figura abaixo. O framework foi aplicado em quatro passos metodológicos sequenciais: diagnóstico da situação atual; mapeamento de barreiras; identificação de oportunidades; e formulação de recomendações. Esta abordagem garantiu a comparabilidade entre setores e a coerência com as diretrizes federais, permitindo uma análise estruturada das diferentes dimensões da transição energética no contexto sergipano.

SUSTENTABILIDADE		SISTEMAS DE ENERGIA		FATORES HABILITADORES	
Ambiental	I. Emissões de GEE; II. Poluição Local	Oferta	I. Renováveis; II. Fósseis	Quadros Institucionais e Governança	I. Políticas; II. Regulações; III. Formação de mão de obra, Capacidades dos tomadores de decisão.
Econômica	I. Competitividade das energias; II. Geração de renda/divisas e III. Geração de empregos	Demandas	I. Setorial; II. Eficiência e Gestão Energética	Inovação	I. Direcionamento de PSD e II. Programas de Inovação
Social	I. Acesso à energia de qualidade e a preços módicos; II. Alocação de custos, benefícios e riscos; e III. Participação Social	Infraestruturas	I. Transmissão e Transporte; II. Distribuição; III. Transformação e IV. Armazenamento	Outras Infraestruturas	I. Financiamento (acesso e condições); II. Setoriais (e.g. portos, TI, ferrovias, etc) e III. Serviços Técnicos (e.g. laboratórios)

Essa abordagem mista assegura que a AETE-SE não seja apenas tecnicamente sólida, mas também politicamente viável e socialmente relevante, refletindo um consenso estratégico sobre o futuro energético de Sergipe.

# DIAGNÓSTICO: ONDE SERGIPE ESTÁ HOJE

A posição de partida de Sergipe é uma combinação de ativos poderosos e vulnerabilidades críticas. Compreender este balanço é fundamental para focar as ações que geram maior impacto.

## QUADRO 8 Análise SWOT do Estado de Sergipe para a Transição Energética

### 3 FORÇAS

#### 1. Saúde Fiscal Excepcional

Nota máxima de crédito (CAPAG A, Fitch AAA), conferindo ao Estado capacidade de investimento e de endividamento para alavancar grandes projetos.

#### 2. Reservas Estratégicas de Gás

O SEAP posiciona o Estado como um grande produtor nacional futuro, com potencial para ancorar uma nova cadeia industrial.

#### 3. Potencial Renovável Denso

Apesar do território pequeno, possui alta concentração de recursos solar e eólico por km<sup>2</sup>, otimizando o uso da terra para geração.

### 3 FRAQUEZAS

#### 1. Mercado de Gás Incipiente

A demanda interna é mínima e a infraestrutura de distribuição é restrita à região metropolitana, o que limita a absorção da nova oferta

#### 2. Capacidade Técnica Limitada no Setor Público

Carência de especialistas em energia, regulação e estruturação de projetos, o que dificulta a execução de políticas complexas.

#### 3. Dependência Econômica do Setor Público

A economia local é dependente do setor público, com baixa diversificação do setor privado, o que torna o ambiente mais sensível a mudanças institucionais e fiscais.

### 3 OPORTUNIDADES

#### 1. Alinhamento com Políticas Federais

Acesso a bilhões em financiamento (PATEN, NIB, Novo PAC) para projetos de energia, infraestrutura e inovação.

#### 2. Economia do Hidrogênio e Descarbonização

Potencial para criar um polo de exportação de hidrogênio/amônia de baixo carbono na ZPE, atraindo indústria de ponta.

#### 3. "Laboratório Vivo" para Redes Inteligentes

A pequena escala territorial torna Sergipe o local ideal para pilotar tecnologias avançadas de rede (DSO, smart grids), atraindo P&D.

### 3 AMEAÇAS

#### 1. Atrasos no Cronograma do SEAP

Qualquer adiamento nos investimentos da Petrobras compromete a janela de oportunidade fiscal e industrial do estado.

#### 2. "Maldição do Recurso"

Risco de as receitas do gás serem usadas em despesas correntes, sem investir em diversificação, gerando um ciclo de dependência e estagnação.

#### 3. Competição Regional Pós-Reforma Tributária

Com o fim da "guerra fiscal", estados com melhor infraestrutura e capital humano (BA, PE, CE) se tornarão mais competitivos.

#### QUADRO 9

#### Números do Setor de Energia

Valor | Indicador | Relevância Estratégica



**4.009**

GWh  
Consumo Total de Eletroicidade (2023)

Estável, mas com potencial de crescimento via eletrificação e data.



**36%**

Consumo elétrico residencial

Maior participação entre as classes de consumo

Indica a relevância de iniciativas de eficiência energética em edificações.



**1º LUGAR**

Ranking RELIVRE

Melhor avaliação em regulação do mercado livre de gás

Posição de liderança indica ambiente favorável à concorrência e à expansão do setor.



**95 MW**

Capacidade instalada centralizada

Potencial subutilizado de solar e eólica

Indica espaço para ampliar a diversificação da matriz.



**338 km**

Extensão da rede de gás  
Distribuição concentrada na região metropolitana

Atendendo apenas 10 dos 75 municípios, a interiorização é um desafio-chave.



**94%**

Geração estadual UHE Xingó

Dependência da hidroeletricidade

Maior vulnerabilidade a variações hidrológicas

#### QUADRO 10

#### Indicadores Sociais e de Pobreza Energética

Valor | Indicador | Relevância Estratégica



**827,8 mil**

pessoas

População em Situação de Pobreza

A transição deve ser um motor de inclusão, gerando empregos e reduzindo as desigualdades.



**1,37 milhão**

de pessoas

Inscritos no CadÚnico

O custo da energia é um fator crítico. A transição deve reduzir a pobreza energética.



**0,597**

IDH

Média do IDH dos municípios de Sergipe

IDH baixo dos municípios do interior reforçam a necessidade de políticas que aliem desenvolvimento econômico e social.



# VISÃO 2050 PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE

Em 2050, Sergipe será reconhecido, nacional e internacionalmente, como um Polo de Energia de Baixo Carbono e Inovação. Essa identidade será o resultado de uma transformação que converteu os recursos energéticos do Estado em motores de um desenvolvimento socioeconômico inclusivo e sustentável. A transição sergipana estará consolidada sobre um tripé estratégico da transição energética:

## TRIPÉ SINERGÉTICO

### Gás como Vetor Industrial e Financiador da Transição

O gás do SEAP será direcionado para ampliar a base industrial do estado, abastecendo segmentos como fertilizantes, cerâmica e petroquímica de menor intensidade de carbono. As receitas extraordinárias associadas ao projeto poderão alimentar um Fundo Soberano voltado para inovação, capacitação e projetos de energia limpa, garantindo que os benefícios econômicos se convertam em desenvolvimento duradouro. A infraestrutura de gás será modernizada para transportar biometano e hidrogênio, ampliando seu papel na descarbonização.

### Renováveis como Agenda de Futuro

A matriz elétrica será diversificada e resiliente, com expansão da geração solar distribuída, da eólica onshore e de fontes de biomassa e biometano. O estado poderá desenvolver um polo de hidrogênio de baixo carbono e derivados, como amônia e metanol, no complexo industrial-portuário de Barra dos Coqueiros (ZPE), atendendo à demanda global por combustíveis limpos.

### Eficiência Energética como “Primeiro Combustível”

A eficiência energética será incorporada às políticas públicas e ao setor privado, com edifícios de menor consumo, iluminação pública inteligente, com LEDs e telegestão, e adoção de ampla gestão de energia na indústria por meio de contratos de performance (ESCOs). Isso poderá fomentar um mercado local de serviços especializados e ampliará a competitividade

Essa transformação será sustentada por uma governança energética forte, centralizada no Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE), e por um ecossistema de inovação vibrante, que conectará universidades, SergipeTec, empresas e o governo na busca por soluções de ponta.

Para as pessoas, a Visão 2050 significa uma mudança de vida. A pobreza energética será combatida por meio de programas de energia solar comunitária e de eficiência em moradias de baixa renda. Milhares de empregos qualificados serão criados, da operação de plantas de biometano no interior à pesquisa em armazenamento de energia na capital. Para as empresas, significará energia mais barata e confiável, infraestrutura moderna e um ambiente de negócios favorável à inovação. Sergipe terá usado sua pequena escala territorial como vantagem estratégica, tornando-se um “laboratório vivo” para as redes inteligentes e as cidades sustentáveis do futuro.

Essa transformação será sustentada por uma governança energética forte, centralizada no Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE), e por um ecossistema de inovação vibrante, que conectará universidades, SergipeTec, empresas e o governo na busca por soluções de ponta.

Para as pessoas, a Visão 2050 significa uma mudança de vida. A pobreza energética será combatida por meio de programas de energia solar comunitária e de eficiência em moradias de baixa renda. Milhares de empregos qualificados serão criados, da operação de plantas de biometano no interior à pesquisa em armazenamento de energia na capital. Para as empresas, significará energia mais barata e confiável, infraestrutura moderna e um ambiente de negócios favorável à inovação. Sergipe terá usado sua pequena escala territorial como vantagem estratégica, tornando-se um “laboratório vivo” para as redes inteligentes e as cidades sustentáveis do futuro.

## Como o Estado de Sergipe já está pensando o futuro

Sergipe já move peças concretas além da AETE-SE e esta visão não é uma mera projeção de tendências, mas um objetivo ambicioso e alcançável que orientará todas as ações estratégicas desta Agenda, de forma alinhada com outras iniciativas de planejamento de longo prazo em Sergipe. O Sergipe 2050 orienta investimentos e metas de longo prazo, o Plano Sergipano de Economia Verde estrutura políticas para inovação, descarbonização e reinustrialização limpa; e o Plano Estadual de Logística de Transporte prioriza corredores e infraestrutura para escoar produção e atrair novos negócios. Em paralelo, avançam programas setoriais e parcerias com universidades e empresas para cadeias como biometano, hidrogênio e eletrificação. Assim, a Agenda se integra a um portfólio mais amplo de projetos estratégicos do Estado.

## ▼ EIXO 1 - Fortalecimento da governança e capacidade institucional

**RACIONAL ESTRATÉGICO:** O diagnóstico apontou a governança fragmentada e a capacidade técnica limitada como as principais barreiras transversais à transição energética. Sem uma estrutura de coordenação forte e um corpo técnico qualificado, qualquer iniciativa setorial corre o risco de ser ineficaz. Este eixo é, portanto, o alicerce sobre o qual todas as outras ações

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
<b>A1</b> <b>Estabelecer um Órgão Central de Governança Energética</b>	Criar o Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE) para coordenar políticas, aprovar o planejamento energético e monitorar a agenda.	Curto	Gabinete do Governador, SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ.	Alta
<b>A2</b> <b>Plano Diretor de Sistemas de Energia</b>	Institucionalizar um ciclo bienal de planejamento energético, publicando o Balanço Energético Estadual e planos de expansão de infraestruturas.	Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC.	Alta
<b>A3</b> <b>Observatório de Informações Energéticas</b>	Criar plataforma de monitoramento de indicadores energéticos, partindo do Dashboard da FGV Energia, com desenvolvimento contínuo.	Curto	CETE-SE, FGV Energia	Média
<b>A4</b> <b>Criar o Escritório de Projetos Estratégicos de Energia (EP-SE)</b>	Estruturar uma unidade técnica para identificar, estruturar e captar financiamento para projetos, oferecendo suporte a secretarias e municípios.	Curto	SEPLAN, SEDETEC, CODISE, Desenvolve-SE.	Alta
<b>A5</b> <b>Definir Critérios para Priorização de Projetos</b>	Estabelecer critérios claros (econômicos, ambientais, sociais) para dar legitimidade à alocação de recursos em projetos.	Curto	CETE-SE, EP-SE.	Média
<b>A6</b> <b>Agenda de Projetos Pilotos</b>	Desenvolver projetos pilotos nas áreas-chave da transição para gerar aprendizados, formar mão de obra e subsidiar novas políticas.	Curto a Médio	Gabinete do Governador, SEPLAN, SEDETEC, SEMAC, SEFAZ.	Média
<b>A7</b> <b>Desenvolver o Programa “Energia Cidadã” para Combate à Pobreza Energética</b>	Implementar programas-piloto em comunidades vulneráveis, combinando eficiência energética residencial e geração solar comunitária	Médio	CETE-SE, EP-SE, EPE, BID, Concessionária de energia.	Média
<b>A8</b> <b>Fundo Soberano de Sergipe</b>	Criar fundo para gerir receitas de royalties do gás, com reinvestimento obrigatório em transição energética, inovação e diversificação econômica.	Curto	Governo do Estado, SEFAZ, Desenvolve-SE.	Alta

\* 2025-2027 | \*\*Inicialmente | \*\*\* Criação

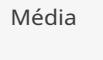
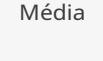
## EIXO 2 - Destravando a economia do gás natural

**RACIONAL ESTRATÉGICO:** O gás natural do SEAP é o principal ativo econômico de Sergipe para as próximas décadas. A estratégia consiste em maximizar a internalização dos benefícios deste recurso, utilizando-o como insumo para a industrialização, como fonte de receita para financiar a transição e como ponte para um futuro de baixo carbono.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
<b>A9</b> Garantir a Viabilização dos Investimentos no SEAP	Oferta	Manter articulação de alto nível para viabilizar os investimentos em Exploração e Produção do Sergipe Águas Profundas até 2030.	 Curto a Médio	Governo do Estado, Petrobras, Operadores de E&P.	 Alta
<b>A10</b> Implementar a Estratégia "Hub de Gás do Nordeste"	Infraestrutura	Atuar junto a reguladores federais para defender modelos de tarifação que favoreçam o consumo local e posicionem Sergipe como centro de comercialização de gás.	 Curto a Médio	Governo do Estado, SEDETEC, ANP, MME, Sergas.	 Alta
<b>A11</b> Lançar o Programa "Interiorização do Gás"	Demanda	Expandir a rede de distribuição em fases, usando "gasodutos virtuais" (GNC/GNL) para criar demanda no interior antes de investir em dutos fixos.	 Médio	Sergas, SEDETEC, Indústrias do interior.	 Média
<b>A12</b> Implementar Programas de Estímulo à Demanda de Gás	Demanda	Desenvolver incentivos fiscais e financeiros para fomentar a demanda de gás em setores como fertilizantes, mineração, cimenteiras e corredores azuis.	 Curto a Médio	SEDETEC, SEFAZ, CODISE, Setor Industrial.	 Média
<b>A13</b> Alavancando Biometano Regional	Oferta	Definir estratégia de uso de Certificado de Garantia de Origem de Biometano (CGOB) para alavancar a produção regional.	 Médio	Governo do Estado, Sergas, Produtores de biometano.	 Média
<b>A14</b> Maximizando a Cadeia de Valor do Gás Natural para Combustíveis Sintéticos	Oferta	Utilizar a indústria do gás como base para o desenvolvimento de combustíveis sintéticos.	 Longo	SEDETEC, Indústria química, Centros de Pesquisa.	 Baixa
<b>A15</b> Definir uma Estratégia de CCUS	Infraestrutura	Desenvolver programas de Captura e Seqüestro Geológico de Carbono, convertendo o gás em ponte para indústrias de baixo carbono.	 Longo	Governo do Estado, Petrobras, Centros de Pesquisa.	 Baixa

## EIXO 3 - Acelerando a integração de energias renováveis e a descarbonização

**RACIONAL ESTRATÉGICO:** Embora a matriz de geração seja limpa, ela é pouco diversificada. Este eixo visa explorar o vasto potencial solar, eólico e de biomassa de Sergipe, não apenas para diversificar a oferta de eletricidade, mas para acoplá-la a novos vetores de descarbonização, como o hidrogênio verde, e modernizar a infraestrutura de rede para um futuro de recursos distribuídos.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
<b>A16</b> <b>Modernizar a Rede Elétrica para o Futuro</b>	Infraestrutura	Lançar projeto-piloto de Distribution System Operator (DSO) para remunerar serviços de rede de recursos distribuídos e desenvolver redes inteligentes.	 Médio	Distribuidoras de eletricidade, ANEEL, Governo do Estado.	 Média
<b>A17</b> <b>Divulgação de Mapas de Capacidades</b>	Infraestrutura	Promover a divulgação de mapas dinâmicos de hosting capacity junto às distribuidoras para dar transparéncia a investidores de renováveis.	 Curto	Distribuidoras de eletricidade, Governo do Estado.	 Média
<b>A18</b> <b>Desenvolver o “Polo de Hidrogênio Verde (H2V) de Sergipe”</b>	Oferta	Elaborar plano de negócios detalhado para atrair investimentos para produção de H2 de baixo carbono e derivados (amônia, metanol) na ZPE.	 Médio	GT de H2V, SEDETEC, CODISE (ZPE), Investidores.	 Alta
<b>A19</b> <b>Programa de Integração Setorial de Renováveis</b>	Demanda	Desenvolver programa de integração de renováveis com foco prioritário na agropecuária e indústrias.	 Médio	Governo do Estado, Setor industrial, Agronegócio.	 Média
<b>A20</b> <b>Lançar o Programa “Biometano Sergipe”</b>	Oferta	Criar política estadual de incentivo à produção de biogás e biometano a partir de resíduos, com incentivos fiscais e conexão à rede.	 Curto a Médio	Governo do Estado, SEFAZ, Sergas, Produtores.	 Média
<b>A21</b> <b>Programa de Biogestores Comunitários</b>	Oferta	Desenhar e implementar programa de comunidades energéticas com novos modelos de propriedade e comercialização de ativos energéticos.	 Médio	Governo do Estado, Secretarias de Agricultura e Desenvolvimento Social.	 Média
<b>A22</b> <b>Desenvolvimento de Programa de Comunidades Energéticas</b>	Governança	Definir modelos de planejamento integrado de infraestruturas (gás, elétrico) para apoiar políticas e atrair investimentos.	 Médio a Longo	Governo do Estado, Concessionária de energia, Comunidades	 Média
<b>A23</b> <b>Planejamento Integrado de Infraestruturas</b>	Infraestrutura	Dar transparéncia e previsibilidade sobre as capacidades de infraestrutura do estado, alinhado à agenda pós-reforma tributária.	 Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC, Sergas, Distribuidoras	 Alta
<b>A24</b> <b>Observatório Integrado de Infraestruturas</b>	Governança	Desenvolver programas de Captura e Sequestro Geológico de Carbono, convertendo o gás em ponte para indústrias de baixo carbono.	 Curto a Médio	CETE-SE, SEPLAN, SEDETEC.	 Média

## EIXO 4 - Promovendo a gestão da demanda e eficiência energética

**RACIONAL ESTRATÉGICO:** A eficiência energética é a ação com o maior potencial de retorno no curto prazo, gerando economias fiscais, reduzindo a necessidade de investimentos em expansão da oferta e construindo capacidade institucional. A estratégia é começar com um programa exemplar no setor público para, em seguida, disseminar a cultura da eficiência por toda a economia.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
<b>A25</b> <b>Implementar o Programa “Governo Eficiente”</b>	Demanda	Programa para o setor público com gestão centralizada de contas, retrofit de edifícios prioritários e contratos de performance com ESCOs.	Curto	Distribuidoras de eletricidade, ANEEL, Governo do Estado.	Alta
<b>A26</b> <b>Programa Estadual de Eficiência Energética</b>	Demanda	Expandir iniciativas de eficiência energética para além do setor público, usando modelos de sucesso e alavancando recursos federais.	Médio	Distribuidoras de eletricidade, Governo do Estado.	Média
<b>A27</b> <b>Desenvolver Articulação com Municípios</b>	Governança	Implementar programa de apoio aos municípios para que desenvolvam seus próprios projetos de eficiência energética no setor público.	Curto a Médio	GT de H2V, SEDETEC, CODISE (ZPE), Investidores.	Média
<b>A28</b> <b>Atualização do PSDI</b>	Governança	Incluir critérios claros de transição energética (intensidade de carbono, uso de renováveis) no Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI).	Curto	Governo do Estado, Setor industrial, Agronegócio.	Média
<b>A29</b> <b>Programa de Mobilidade Sustentável</b>	Demanda	Articular com municípios para promover o transporte público de baixo carbono (eletrificação ou uso de gás natural/biometano).	Médio a Longo	Governo do Estado, SEFAZ, Sergas, Produtores.	Média

## ◆ EIXO 5 - Construindo as bases do futuro: inovação, capacitação e transição Justa

**RACIONAL ESTRATÉGICO:** A eficiência energética é a ação com o maior potencial de retorno no curto prazo, gerando economias fiscais, reduzindo a necessidade de investimentos em expansão da oferta e construindo capacidade institucional. A estratégia é começar com um programa exemplar no setor público para, em seguida, disseminar a cultura da eficiência por toda a economia.

AÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO	PRAZO	ATORES	PRIORIDADE
<b>A30</b> <b>Alinhar a Política Estadual de CT&amp;I com a Transição Energética</b>	Transversal	Direcionar recursos de fomento à pesquisa para áreas prioritárias da AETE-SE, como armazenamento, redes inteligentes e biocombustíveis avançados.	 Curto	SEDETEC, FAPITEC/SE, SergipeTec, Universidades.	 Média
<b>A31</b> <b>Ecossistema Sergipe de Inovação Energética</b>	Transversal	Apoiar startups e empresas de base tecnológica para desenvolver soluções para desafios específicos da transição energética em Sergipe.	 Médio	SergipeTec, Universidades, Setor privado, Agências de fomento.	 Média
<b>A32</b> <b>Lançar o Polo de Capacitação “Capacita Energia”</b>	Transversal	Criar parceria estratégica para expandir programas de formação técnica e profissional em áreas de alta demanda da transição energética.	 Curto	Governo do Estado, Sistema S (SENAI/SENAC), UFS/IFS, Empresas.	 Alta
<b>A33</b> <b>Programa de Capacitação Institucional</b>	Governança	Desenvolver capacidades técnicas dentro das organizações do estado para a gestão das políticas e programas de transição energética.	 Curto	Governo do Estado (todas as secretarias), Escola de Governo.	 Alta

# AGENDA ESTRATÉGICA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE

A implementação da AETE-SE será faseada para construir capacidades, mitigar riscos e garantir resultados sustentáveis.

A Agenda Estratégica de Transição Energética organiza, de forma integrada, todas as ações propostas ao longo deste estudo. Essas ações são estruturadas em fases de curto, médio e longo prazo, permitindo um sequenciamento realista, com marcos intermediários e ganhos progressivos. Seu objetivo central é oferecer ao Estado de Sergipe um portfólio articulado de programas, projetos e iniciativas que possa ser incorporado às políticas e planos do Estado conforme a viabilidade, as capacidades institucionais e as oportunidades de investimento locais.

## ► Fase 1 (2025–2028): Fundação – Governança, Eficiência e Capitalização

O foco é construir o alicerce institucional, financeiro e social. A prioridade não é gastar, mas sim organizar, economizar e planejar.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 1. CONSTRUINDO A GOVERNANÇA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

(A1, A2, A3, A4, A5, A6)

##### ENTREGA

CETE-SE e EP-SE operacionais;  
Plano Diretor de Energia;  
Observatório de Informações;  
pipeline de projetos-piloto.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Dotação orçamentária;  
Cooperação técnica (EPE, BID);  
Reinvestimento de economias  
do Prog. 2.



##### RISCO

Inércia burocrática.



##### MITIGAÇÃO

Vínculo direto ao Gabinete do  
Governador.

KPI "LEADING" Nº de projetos estruturados pelo EP-SE.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 2. CAPITALIZANDO COM GESTÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

(A25, A26, A27, A28)

##### ENTREGA

Economia de até R\$ 13,7  
milhões/ano em contas  
de energia do Estado;  
Retrofit de prédios-chave;  
PSDI atualizado.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Contratos de Performance  
(ESCOs); PEE da ANEEL;  
Projeto Conecta-SE  
(Banco Mundial);  
PATEN.



##### RISCO

Falta de capacidade técnica  
para licitar ESCOs.



##### MITIGAÇÃO

Supporte do EP-SE e  
cooperação com BNDES.

KPI "LEADING" R\$ economizados mensalmente nas contas de energia do Estado.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 3. DESENVOLVIMENTO DA BASE FINANCEIRA DA TRANSIÇÃO

(A8)

##### ENTREGA

Fundo Soberano de Sergipe (FSS)  
criado por lei e capitalizado;  
Pipeline de projetos financeiráveis;  
Acesso a recursos do PATEN.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Lei do Fundo Soberano;  
Receitas de royalties do SEAP;  
Convênios com BNDES/FINEP.



##### RISCO

Uso político do fundo.



##### MITIGAÇÃO

Lei com regras de  
governança rígidas  
e transparência.

KPI "LEADING" Lei do Fundo Soberano aprovada; Valor (R\$) aportado no fundo.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 4. DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E CAPITAL HUMANO

(A30, A31, A32, A33)

##### ENTREGA

Polo "Capacita Energia" operacional;  
Programas de capacita-  
ção para servidores;  
Editais de P&D alinhados à AETE-SE.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Convênios (Sistema  
S, Universidades);  
Editais FAPITEC/SE;  
Recursos do Fundo  
Soberano.



##### RISCO

Fuga de talentos.



##### MITIGAÇÃO

Criação de  
oportunidades  
lokais e incentivos.

KPI "LEADING" Nº de profissionais formados anualmente.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 5. ENERGIA CIDADÃ: INCLUSÃO E COMBATE À POBREZA ENERGÉTICA

(A7, A21, A22)

##### ENTREGA

Projetos-piloto em comunidades  
vulneráveis (eficiência,  
solar comunitária);  
Biodigestores comunitários  
em operação.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;  
PEE/ANEEL;  
PATEN;  
Cooperação internacional  
(BID, PNUD).



##### RISCO

Baixa adesão das  
comunidades.



##### MITIGAÇÃO

Metodologia participativa  
e parcerias lokais.

KPI "LEADING" Nº de famílias beneficiadas com redução na conta de energia.

## ► Fase 2 (2029–2035): Aceleração – Monetização do Gás e Diversificação Renovável

Com a governança e o funding inicial estabelecidos, o foco passa a ser alavancar os grandes ativos: gás, renováveis e o Fundo Soberano.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 6. TRANSFORMANDO O GÁS EM DESENVOLVIMENTO

(A9, A10, A11, A12, A13, A14)

##### ENTREGA

Hub de Gás do Nordeste;  
Expansão da rede para o interior;  
Indústrias âncora atraídas;  
Corredores Azuis;  
Integração com biometano.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;  
PATEN;  
BNDES;  
PPPs;  
Investimento privado;  
PSDI revisado.



##### RISCO

Preço do gás não competitivo.



##### MITIGAÇÃO

Articulação com ANP/  
MME para novas regras  
de transporte.

KPI "LEADING" Volume (m<sup>3</sup>) de gás consumido pela indústria fora da Grande Aracaju.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 7. EXPLORANDO O POTENCIAL RENOVÁVEL DO ESTADO

(A18, A19, A20, A21, A22)

##### ENTREGA

Polo de H2 de baixo carbono  
em desenvolvimento;  
Planta de biometano  
conectada à rede;  
Programa Renova Agro;  
Comunidades Energéticas.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano  
(Subfundo Verde);  
Leis de incentivos estaduais;  
PATEN;  
BNDES;  
PPPs.



##### RISCO

Competição regional por  
investimentos em H2.



##### MITIGAÇÃO

Incentivos focados em  
*offtake* e segurança jurídica.

KPI "LEADING" N° de Memorandos de Entendimento (MoU) vinculantes para o Polo de H2.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 8. MODERNIZANDO A INFRAESTRUTURA PARA O FUTURO

(A16, A17, A23, A24)

##### ENTREGA

Projeto-piloto de DSO;  
Medidores inteligentes instalados;  
Mapas de hosting capacity;  
Plano Integrado de Infraestruturas  
(energia, dados, logística).

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;  
PATEN; BNDES;  
PPPs;  
Investimento das  
concessionárias.



##### RISCO

Barreiras regulatórias  
da ANEEL.



##### MITIGAÇÃO

Proposição proativa de  
*sandboxes* regulatórios.

KPI "LEADING" MW de geração distribuída gerenciados ativamente pelo piloto de DSO.



## ► Fase 3 (2036–2050): Consolidação – Inovação e Descarbonização Profunda

Sergipe se consolida como um polo de inovação, focando em tecnologias de ponta e na descarbonização completa da economia.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 9. ALCANÇANDO A DESCARBONIZAÇÃO PROFUNDA

(A14, A15, A19, A23, A29)

##### ENTREGA

Projetos de CCUS em operação;  
Produção de combustíveis  
sintéticos; Eletrificação industrial;  
Frota de transporte pesado  
de baixo carbono.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano;  
Mercado de Carbono (SBCE);  
Investimento privado;  
Parcerias internacionais (GCF, BID).



##### RISCO

Custo e maturidade  
da tecnologia.



##### MITIGAÇÃO

Foco em P&D na Fase  
2; projetos-piloto.

KPI "LEADING" Toneladas de CO<sub>2</sub> capturadas e armazenadas anualmente.

### PROGRAMA-CHAVE

#### 10. CONSOLIDANDO O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E CAPITAL HUMANO

(A30, A31, A32)

##### ENTREGA

Rede Sergipana de Inovação (RSIE 2050);  
Universidade da Transição  
Energética (UTECH-SE);  
Startups *deep tech* graduadas;  
Exportação de patentes.

##### INSTRUMENTOS E FUNDING

Fundo Soberano  
(Subfundo de Inovação);  
Cooperação internacional  
(Horizonte Europa);  
BNDES/FINEP.



##### RISCO

"Fuga de cérebros".



##### MITIGAÇÃO

Políticas de retenção e  
criação de empregos de  
alta tecnologia locais.

KPI "LEADING" N° de patentes de tecnologia limpa registradas por instituições sergipanas.



# MAPA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE SERGIPE

## FASE 3 A CONSOLIDAÇÃO (2036-2050)

## FASE 2 A ACELERAÇÃO (2029-2035)

## FASE 1 A FUNDAÇÃO (2025-2028)

**EIXOS**

GOVERNANÇA E  
INSTITUCIONALIDADE **1**

DESTRAVANDO A  
ECONOMIA DO  
GÁS NATURAL **2**

ACELERANDO  
RENOVÁVEIS E  
DESCARBONIZAÇÃO **3**

GESTÃO DA DEMANDA  
E EFICIÊNCIA  
ENERGÉTICA **4**

INOVAÇÃO,  
CAPACITAÇÃO E  
TRANSIÇÃO JUSTA **5**

As estruturas de governança e financiamento entram em fase de maturidade e operação contínua.

A governança e o fundo criados na Fase 1 são os executores e financiadores desta fase.

**MP 1 – Construindo a Governança da Transição Energética**  
• Criação das estruturas de coordenação e execução (CETE-SE e EP-SE).  
• Ações: A1, A2, A3, A4, A5, A6.

**MP 3 – Desenvolvimento da Base Financeira**  
• Criação do mecanismo financeiro de longo prazo para converter receitas do gás em investimentos.  
• Ações: A8 (Fundo Soberano).

As ações deste eixo (A14, A15) evoluem e são integradas ao MP 9 (Descarbonização Profunda).

**MP 6 – Transformando o Gás em Desenvolvimento**  
• Conversão do potencial do SEAP em vetor de industrialização, interiorização e diversificação.  
• Ações: A10 (Hub de Gás NE), A11 (Interiorização), A12 (Estímulo Demanda), A13 (Biometano), A14 (Cadeia de Valor).

Fase de preparação institucional e articulação para viabilização dos investimentos (Ação A9).

**MP 9 – Alcançando a Descarbonização Profunda**  
• Atingir emissões líquidas próximas de zero via transformação de setores de difícil abatimento (indústria, transporte).  
• Ações: A14 (Evol.), A15 (CCUS), A23 (Evol.), A19 (Evol.), A29 (Transporte), A3 (Evol.).

**MP 7 – Explorando o Potencial Renovável do Estado**  
• Transformação do potencial solar, eólico e bioenergético em novo pilar econômico (H<sub>2</sub>, biometano).  
• Ações: A18, A19, A20, A21, A22, A23, A24.

**MP 8 – Modernizando a Infraestrutura para o Futuro**  
• Criação de uma plataforma de infraestrutura moderna, digital e resiliente (redes, dados, telecom).  
• Ações: A16 (DSO), A17 (Mapas), A23/A24 (Planejamento Integrado).

Fase de planejamento e estruturação dos projetos-piloto (A6).

A cultura de eficiência desenvolvida em diferentes frentes entra em fase de maturidade e operação contínua. Ação A29 (Mobilidade) é absorvida pelo MP 9 (Descarbonização Profunda).

A cultura de eficiência é disseminada e desenvolvida em diferentes frentes e as ações de mobilidade (A29) são preparadas para a Fase 3.

**MP 2 – Capitalizando a Transição via Gestão e Eficiência Energética**  
• Motor inicial de autofinanciamento da transição, focado na redução de custos do setor público.  
• Ações: A25 (Governo Eficiente), A26, A27, A28 (PSDI).

**MP 10 – Consolidando o Ecossistema de Inovação e Capital Humano**  
• Consolidação da maturidade tecnológica e humana de Sergipe como polo de inovação energética.  
• Ações: A31 (Evol. - RSIE 2050), A32 (Evol. - UTEC-SE), Fundo de Inovação Climática.

As capacidades e o ecossistema criados na Fase 1 são utilizados para suportar a aceleração dos MPs 6, 7 e 8. Há um contínuo desenvolvimento dos MP4 e MP5.

**MP 4 – Desenvolvimento de Capacidades e Capital Humano**  
• Formação da base humana e institucional (técnicos, gestores) para executar a transição.  
• Ações: A30, A31 (Ecossistema Inovação), A32 (Capacita Energia), A33.

**MP 5 – Energia Cidadã: Inclusão Social e Combate à Pobreza Energética**  
• Braço social da transição, garantindo que os benefícios cheguem às comunidades vulneráveis.  
• Ações: A7 (Energia Cidadã), A21 (Biodigestores), A22 (Comunidades).

# UM CHAMADO À AÇÃO

Esta Agenda é mais do que um plano; é a convocação para que Sergipe assuma o protagonismo de seu futuro. A janela de oportunidade está aberta, mas não permanecerá assim para sempre. A execução exige foco em três pilares inegociáveis. Três Pilares Inegociáveis para o Sucesso:

**I. Governança que Decide e Entrega:** Uma prioridade é instituir o Comitê Estadual de Transição Energética (CETE-SE) e o Escritório de Projetos (EP-SE). Esses instrumentos fortalecerão a coordenação e darão ritmo à implementação das ações previstas, criando uma estrutura capaz de conduzir a estratégia de forma contínua e integrada

**II. Disciplina Fiscal com Visão de Futuro:** A instituição do Fundo Soberrano é a garantia de que a riqueza do gás financiará um legado de prosperidade, em vez de ser consumida em despesas correntes. É o instrumento que combate a “maldição do recurso”.

**III. Capital Humano como Ativo Central:** O sucesso não será medido em megawatts, mas em empregos de qualidade para os sergipanos. Investir no Polo “Capacita Energia” e em programas de inclusão, como o “Energia Cidadã”, é o que tornará a transição justa e politicamente sustentável.

No curto prazo (2025-2030), cinco projetos têm potencial para transformar traduzir a visão estratégica da AEDTE-SE em resultados concretos e imediatos. Estes projetos são derivados de ações que foram escolhidas por seu alto impacto, viabilidade e capacidade de destravar os pilares fundamentais da transição nos primeiros anos. Elas são o motor de arranque que irá construir a governança, garantir o financiamento, iniciar a modernização industrial e qualificar as pessoas, gerando um ciclo virtuoso de “vitórias rápidas” que conferirão credibilidade e impulso a toda a Agenda.

### ● Projeto 1 | Governança que decide e entrega (A1 e A4)

Início em 2026: instituir o CETE-SE (Conselho Estadual de Transição Energética) por decreto/lei e regimento, definindo sua composição, mandatos, o rito decisório e a interface com a Casa Civil. Em paralelo, implantar o EP-SE (Escritório de Projetos de Energia) com plano de operação (PMO, critérios de priorização, carteira inicial, RACI e cronograma de pilotos). Entregas em 90 dias: atos legais, comitês temáticos, plano do EP-SE e pipeline de projetos.

### ● Projeto 2 | Mecanismos de financiamento da transição (A8 + fundo orçamentário).

Operar em duas etapas: (i) criar um Fundo Orçamentário de Transição (FOT-SE) simples para iniciar imediatamente; (ii) detalhar, aprovar e capitalizar o Fundo Soberano de Sergipe (FSS) que incorporará o FOT-SE. A fazer: especificar instrumentos (subvenções, garantias, matching, debêntures/green bonds), fontes (royalties do SEAP, economias do A25, PATEN/NIB), regras de governança e manual operacional.

### ● Projeto 3 | Cadeias de valor do gás natural (A14)

No curto prazo, desenvolver frotas pesadas a GNV/GNL, a conversão de equipamentos industriais, centros de serviços técnicos e manutenção e oficinas de conversão, ancorados em compras públicas e incentivos. No longo prazo, planejar District Heating/Cooling e combustíveis sintéticos (amônia/metanol) integrados à logística portuária/ZPE. A fazer: estudo detalhado de cadeias (mapa de players, demanda, lacunas de capital humano e de financiamento, cronograma e metas).

## ● Projeto 4 | Interiorização do gás e estímulo à demanda (A11 e A12).

Mapear hubs de consumo (indústria, serviços, agro), rotas do gasoduto virtual (GNL/GNC) e fases da rede física, com mapa de viabilidade (preços-teto, carga mínima, CAPEX/OPEX, licenças). Definir clientes-âncora, contratos de offtake, incentivos tarifários/PSDI e modelo de PPP/concessão para logística e expansão. A fazer: plano 2026–2028 por município/polo e chamamento público para operadores e compradores.

## ● Projeto 5 | Piloto integrado de descarbonização (A19, A25 e A32).

Entregar vitórias rápidas e sinérgicas: eficiência energética em prédios públicos e indústrias (ESCO, M&V), energia solar e bioenergia na indústria e no agro (biodigestores, calor de processo) e formação de mão de obra (Capacita Energia) vinculada aos projetos. Benefícios: economia orçamentária, produtividade privada e redução de emissões. A fazer: mapeamento detalhado de potencial setorial, trilhas de capacitação e KPIs operacionais para escalar.

Por fim, a implementação desta Agenda exigirá coragem, disciplina e um senso de propósito compartilhado entre o governo, o setor privado e a sociedade. O trabalho que começa agora é a construção de um Sergipe mais próspero, mais justo e líder na economia de baixo carbono do futuro.

The logo for FGV Energia, featuring a stylized white 'V' shape followed by the text 'FGV ENERGIA' in a bold, sans-serif font.

SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E DA  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO